

Apresentação

Se é correto, como afirma Roland Barthes em sua *Introdução à análise estrutural*, que a narrativa está presente em todas as eras, lugares e sociedades, também é correto conceber que o romance adquiriu, com o tempo, um crescente destaque entre as expressões narrativas. Quando tomamos o particular interesse demonstrado pelo gênero em relação às formas privadas da existência humana colocadas em cena pela nascente revolução industrial, a partir do século XVIII, talvez seja mesmo possível sustentar que o romance, na sua versão moderna, lançou as bases para que se pensasse, em outros patamares, a relação vida real e narrativa literária.

Por outro lado, graças a esse apanágio realista da arte romanesca, o viés social – de modo particular, a rede ficção, história e sociedade – acabou por se tornar uma forma de análise e interpretação, cuja eficácia há muito transcende o campo meramente literário. Termos como materialismo histórico, estruturalismo genético, processo dialógico e metaficção historiográfica, alguns deles surgidos do calmo exame de exemplares romanescos, encorparam um patrimônio intelectual que permanece eficaz no campo geral das ciências humanas.

Quem, de algum modo, conhece o trabalho intelectual de Maria Luíza Ritzel Remédios, sabe o quanto seu foco esteve constantemente às voltas com essa tradição de crítica social que, em se tratando de literatura, nem sempre é evidente ou de fácil solução. Em sua atividade, de longa data voltada à prosa literária de extração lusófona, encontramos, constantemente, a zelosa compreensão de que a eficiência do cruzamento entre texto literário e sintagma social depende de abordá-los como partes semelhantes, porém, distintas. E isso ela soube fazer pacientemente, como atestam as dezenas de artigos, livros e teses orientadas que nos legou.

A carreira acadêmica de meio século que pontuou a existência de Maria Luíza, na verdade, tratou de buscar as nuances da narrativa para melhor entender o alcance e a difusão da lusofonia. Já com esse objetivo, na fase inicial, emprestou envergadura à cadeira de Literatura Portuguesa no Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria (RS). No conjunto, construiu um currículo amplo voltado às atividades docentes, à pesquisa e à gestão acadêmica. Foi uma das fundadoras da

Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa e, por mais de duas décadas, docente titular do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. Reconhecidos ao seu talento e dedicação infatigáveis, pensamos o presente número como uma homenagem em vida à autora. Infelizmente, isso não foi possível. Porém, seu falecimento, ocorrido no dia 5 de maio de 2012, quando as subscrições de artigos ainda vigiam, somente aumentou, para nós, seus amigos, o compromisso de tornar o presente número da revista *Letras* qualificado e adequado à estatura profissional e ética da professora, mestra e amiga.

O tema escolhido procurou ajustar-se ao conjunto de suas atividades. De fato, o recorte “Identidade e História na narrativa literária portuguesa” é uma constante em sua produção intelectual, como, inclusive, podemos atestar pela leitura de “Uma professora exemplar”, artigo de abertura escrito pela colega Maria da Glória Bordini. Na sequência, procuramos distribuir as contribuições por linhas de interesse. Começamos pelos artigos que abordam o tema da lusofonia e que, ao fazê-lo, indagam sobre os paradigmas decorrentes de circunstâncias históricas e sociais em constante renovação; seguem-se os textos interessados na decadência do império português e nos pressupostos estético-filosóficos do realismo, em cujo conjunto avulta o trato emprestado a Eça de Queiroz; por fim, aparecem as abordagens que dizem respeito a diferentes momentos históricos vividos pela sociedade portuguesa e à presença da identidade nacional, mote dialético que anima boa parte da produção literária lusa contemporânea, aqui representada por alguns de seus expoentes.

Agradecemos aos colaboradores que, sensíveis a este chamado, acorreram em grande número e com todo o empenho. A eles pertence, de fato, o crédito da excelência desta homenagem, cuja variedade de recortes e escolhas nos permite visitar um universo que é da ordem da inquietude intelectual de Maria Luíza e que, por isso mesmo, nos recobram da tenacidade, do empenho e da generosidade de seu espírito, qualidades que permanecem como força de vida para todos nós.

Benjamin Abdala Junior (USP),

Pedro Brum Santos (UFSM),

Organizadores.